

ATIVIDADES ACADÊMICAS – 2020 / 2

OFERTA REGULAR
(DISCIPLINAS DE
60 E 45H)

Area de concentração			
Linguística Aplicada			
Título e subtítulo da disciplina. O título deve ser estabelecido conforme código das atividades acadêmicas do Poslin (página 2). O subtítulo consiste no tópico variável a ser ofertado.			Código
Seminário de Tópico Variável em Linguística Aplicada: Estudos de expertise			LIG948 E
Professor (a)			
Igor Antônio Lourenço da Silva			
Dia da semana	Horário	Carga horária (1 crédito= 15/ha)	Vagas
5ª-feira	regular (14h a 17:40h) [<input checked="" type="checkbox"/>] especial [<input type="checkbox"/>]	60h [<input checked="" type="checkbox"/>] 45h [<input type="checkbox"/>]	20
Tipo da disciplina		Início da disciplina (60h) ou período da disciplina (45h)	
presencial [<input type="checkbox"/>] on-line [<input checked="" type="checkbox"/>] semi-presencial [<input type="checkbox"/>]		03/12/2020	

Participação de convidado? (até 50% da carga horária, em forma de seminários)	
SIM [<input checked="" type="checkbox"/>] NÃO [<input type="checkbox"/>]	
Dados da participação e do participante	
nome [Carlos Rodrigues]	instituição [UFSC] carga horária [8h]

Programa
Expertise: noções gerais. Expertise x competência Abordagens de expertise (estudos cognitivos e sociológicos). Expertise em leitura. Expertise em escrita. Expertise em tradução. Expertise em interpretação. Expertise e inteligência artificial. Investigação da expertise.

Bibliografia Básica
Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1993). <i>Surpassing ourselves: An inquiry into the nature and implications of expertise</i> . Michigan: Open Court Publishing Company.
Collins, H. (2001). What is tacit knowledge? In Theodore R. Schatzki, Karin Knorr-Cetina, & Eike von Savigny (Eds.), <i>The practice turn in contemporary theory</i> (pp. 107-119). London: Routledge.
Collins, H., & Evans, R. (2007). <i>Rethinking expertise</i> . Chicago/London: University of Chicago Press. doi: 10.7208/chicago/9780226113623.001.0001.
Collins, H. (2018). <i>Artificial intelligence: Against humanity's 'surrender' to computers</i> . Cambridge: Polity Press.
Dreyfus, H. L. (1992). <i>What computers still can't do</i> . Cambridge, MA: MIT Press.
Ericsson, K. A. (2000). Expertise in interpreting: An expert-performance perspective. <i>Interpreting</i> , 5(2), 187-220. doi: 10.1075/intp.5.2.08eri
Ericsson, K. A., Charness, N., Feltovich, P. J., & Hoffman, R. R. (Eds.), <i>The Cambridge handbook of expertise and expert performance</i> (pp. 683-703). Cambridge: Cambridge University Press. doi: 10.1017/CBO9780511816796.038
Rodrigues, C. H. (2018). Competência em tradução e línguas de sinais: A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência intermodal. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> , 57(1), 287-318.
Scardamalia, M., & Bereiter, C. (1991). Literate expertise. In K. A. Ericsson, & J. Smith (Eds.), <i>Toward a general theory of expertise</i> (pp. 171-194). Cambridge: CUP.

Pré-requisitos

Outras exigências

Belo Horizonte, 19 de junho de 2020.

PROFESSOR(A)